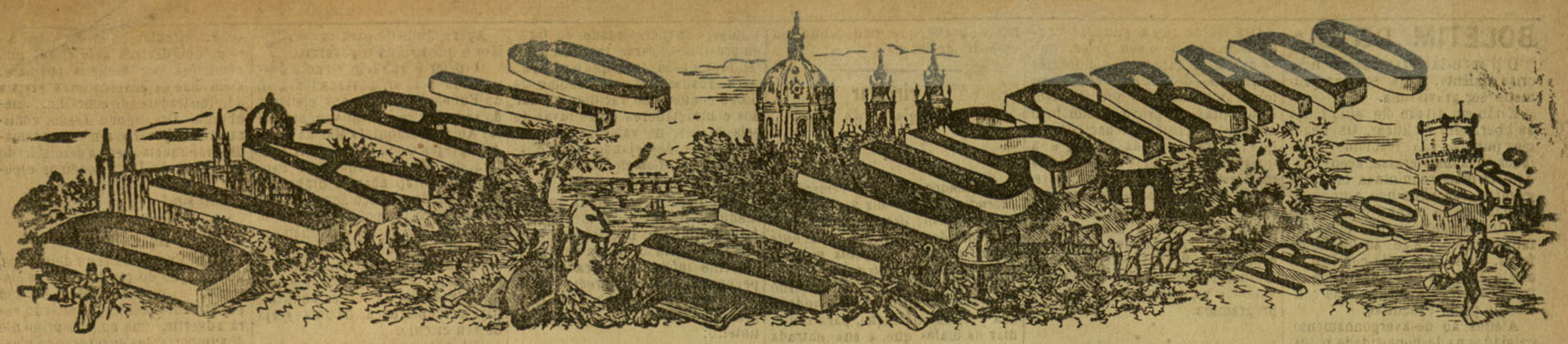


Oitave anno

ASSIGNATURA EM LISBOA
1 mez.... 300 réis. Annuncios, linha 20 réis.
3 mezes.. 900 » Publicações no corpo do
Avulso... 10 » jornal, por linha 40 rs.

OCCIDENTAL

Quinta feira 9 de outubro de 1879

ASSIGNATURA NA PROVINCIA
3 mezes pagamento adiantado.... 1$150 réis.
A correspondencia sobre administração a A. S. Sordeiro, travessa da Boa Vista n.º 83.

Numero 2294

D. Annibal Pinto

Resolvemos publicar no nosso jornal os retratos dos tres presidentes das republicas do Chili, Perú, e Bolivia, visto que estes tres estados de America do sul preoccupam agora as attenções da imprensa e do publico pela lucta em que estão empenhados.

O retrato que hoje damos é o do presidente da republica do Chili, D. Annibal Pinto, que foi elevado ao poder supremo em setembro de 1876, devendo acabar o seu consulado em egual mez de 1881.

D. Annibal Pinto é um patriota energico e um administrador zeloso. Tem mostrado verdadeiros dotes de homem de governo nos difficeis momentos que a republica do Chili está atravessando.

São candidatos da opposição, por Lisboa:

Circulo 94—Joaquim José Alves.
Circulo 95—José Elias Garcia.
Circulo 96—José Gregorio da Rosa Araujo.
Circulo 97—João Antonio Pinto.
Circulo 98—Manoel Joaquim Alves Diniz.

O vapor *Guiné* continua a prestar excellente serviço nos rios da provincia d'este nome. Segundo se lê em uma correspondencia publicada no *Diario de Noticias* de hontem, foram bombardeadas outras povoações de pretos rebeldes, occasionando a morte do filho de um dos encarapinhados soberanos. O *Guiné*, no dizer do correspondente chega a causar grande terror na pretalhada. Sae de noite e rapidamente do seu ancoradouro, vence as sinuosidades dos rios, e faz sentir a sua presença, onde seja necessario restabelecer a ordem, pela voz das suas peças raiadas.

Nada como os factos para evidenciar a verdade. Está sobejamente provado por elles o que disseram peritos quando se tratou da acquisição do barco; isto é, que o vapor podia transportar-se para o local onde está navegando e que o recommendavam algumas das suas condições nauticas para o serviço colonial. Apesar de tudo, o ministro e os consultores foram amarrados a um *pelourinho* não lhes faltando apupos até em *cantata offenbachiana*. Seja como fôr o *velho Guiné* vae fazendo das suas, repetindo-se os *casus belli!* Não lhe faltem agora com munições de guerra nem se esqueçam de substituir os doentes na sua guarnição, que haverá probabilidade de novos commettimentos. O digno commandante, intrepido marinheiro e valente militar, é merecedor dos maiores elogios.

A companhia geral dos phosphatos em Hespanha e Portugal requereu os diplomas de descobridora legal das minas de phosphato de cal—Relva da Asseicira (primeira), Relva da Asseiceira (segunda), Cancella do Ruivo, Cume do Seixo, Tapada de Joaquim do Justo, Valle de Luzio, Beirã. Cabril) primeira) Cabril (segunda) Cancella de Torres Outeiro do Rico, Agua de todo o anno, Fonte do Codeço (primeira), Fonte do Codeço (segunda), Fonte da Fisga e Tapada dos Bachareis, todas na freguezia de Santo Antonio das Areias, e da mina de pyrite de ferro *Relevados*, na freguezia de S. Salvador.

O nosso amigo José Ignacio Borges Ramiro Pacheco, empregado no tribunal de contas e que ha dias tem estado gravemente enfermo com uma pneumonia, acha-se hoje um pouco melhor, o que muito estimamos.

Supremo Tribunal de Justiça

Causas propostas para a sessão de 10 do corrente:

10:572.—Autos crimes da relação de Lisboa. — Recorrente, ministerio publico.—Recorridos, Pedro Augusto Franco e outros.

10:536—Autos crimes da relação dos Açores.—Recorrente, ministerio publico.—Recorrido, o editor do jornal *O Correio Michaelense*.

10:588—Autos crimes da relação do Porto. — Recorrente, ministerio publico.—Recorrido, Domingos José Villela, escrivão de 2.ª vara civel do Porto.

10:602—Autos crimes da relação do Porto.—Recorrente ministerio publico. — Recorrida, Anna da Silva.

A classe commercial do Porto está promovendo uma representação ao governo respeito á frequente falta de objectos expedidos pela linha ferrea do Douro.

De Vianna do Castello dizem que se podem julgar concluidas ali as vindimas.

A colheita não excedeu um terço da de um anno regular, sendo todavia muito superior á de 1878, que foi notavelmente escassa.

Nos concelhos dos Arcos de Valle de Ver, Monsão, Ponte da Barca e Ponte do Lima, onde se está ainda vindimando, espera-se uma colheita muito mais abundante.

Mandaram-se suspender os exercicios ao alvo na carreira de tiro em Esmoriz, destinada aos corpos da 3.ª divisão.

Dias depois do começo do exercicio baixaram ao hospital militar algumas praças das que para alvo tinham sido mandadas, e é possivel que seja esse o motivo da suspensão agora ordenada.

Dois trabalhadores da linha ferrea da Beira Alta, que trabalhavam nas proximidades de Fejoa, foram ha dias envolvidos por uma massa de terra, ficando um d'elles moribundo e o outro bastante contuso.

O passivo do banco Agricola e Industrial Viannense era, em 30 de setembro ultimo de 110:704$622. réis.

Mais um sacerdote reaccionario e mais um galopim do sr. José Luciano de Castro.

O prior de Cazevel, concelho de Santarem tem assegurado ao povo á hora da missa conventual, que o governo que *felizmente nos rege* vae dar 8:000$000 para as obras da egreja, e que quem não votar com a lista governamental pagará réis 2$400 de fintal!!!

Tres pontos de admiração são pouco ainda para este desaforo.

CARTEIRA DOS THEATROS

GYMNASIO.—São dez horas e meia. Acabou o terceiro acto da *Filha e mãe*, drama de Giacometti. Polla e Maria das Dores muito applaudidos. Cinco chamadas, sendo uma d'ellas ao ensaiador. Concorrencia regular.

D. MARIA. — Repete-se hoje n'este theatro o applaudido drama *Córa ou a escravatura*.

RECREIOS. — Executa-se hoje um programma convidativo, no concerto que se realisa sob a direcção do maestro Escasena.

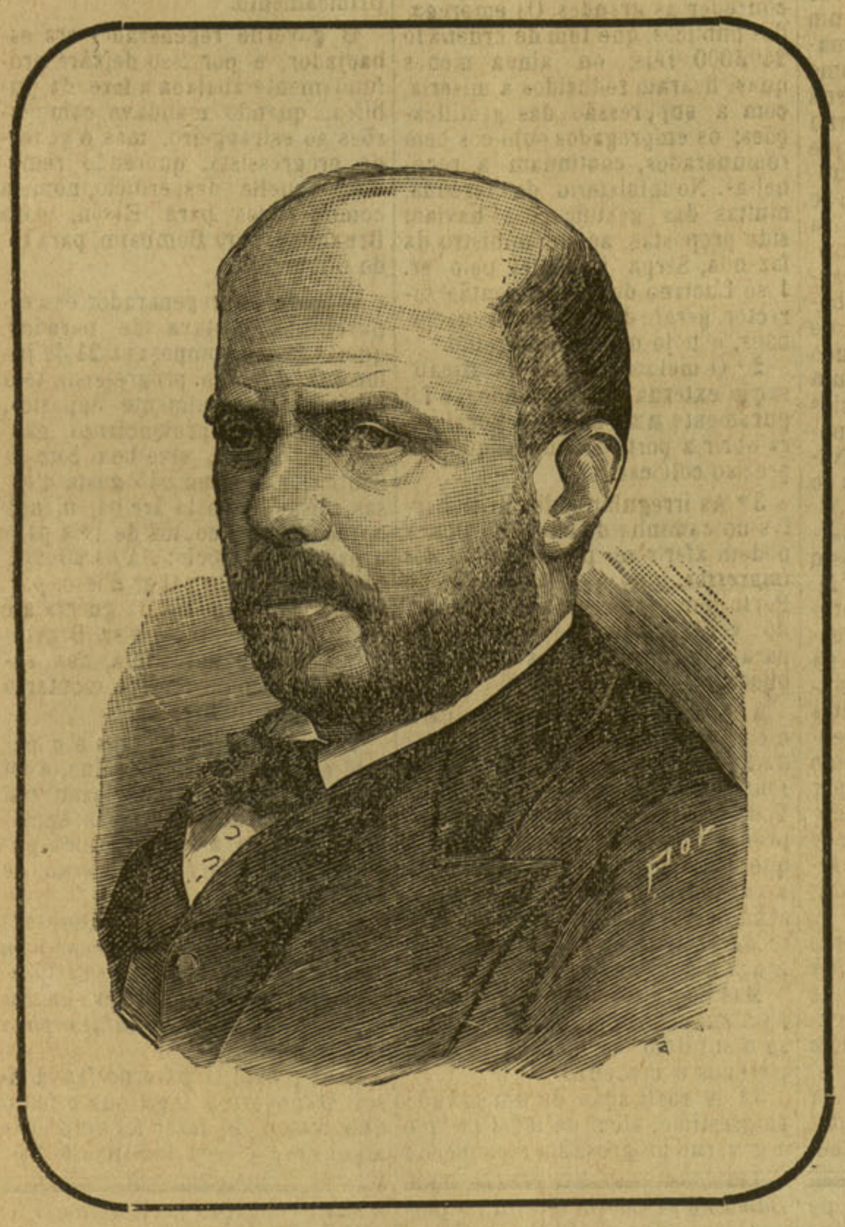
Eil-o:

Primeira parte: marcha; *Hermionia*, valsa; ouverture da opera *Fille du regiment*; introducção da opera *Sonnambula*; mosaico da opera *Vesperas Sicilianas*

Segunda parte: ouverture das *Vesperas Sicilianas*; pot pourri dos *Huguenottes*; *Polka de concerto*, para saxophone; 2.º acto da *Aida*.

Terceira Parte: ouverture da opera *Regente*, pot-pourri do *Propheta*; pot-pourri de *D. Carlos*; 2.º acto do *Fausto* e *Les Adieux de 46.me* A *Sante Deniz*, pas-redoublé.

A entrada custa apenas cem reis.



D. ANNIBAL PINTO

CASCAES.—Realisa-se no proximo domingo, um concerto em que toma parte a *Estudantina sueca* que tanto tem agradado no Circo, a celebre violoncelista mademoiselle Elisa Weinlich e sua irmã madame Josephine Amann.

O concerto começará ás 2 horas.

CIRCO DE PRICE—Realisa-se hoje um esplendido concerto pela associação musica 24 de junho, sob a direcção de mr. Louis de Brenner, canções pela estudantina sueca. Os celebres atiradores miss Tilne Russel e capitão Howe.

O resultado da sessão de hontem no supremo tribunal de justiça foi o seguinte:

Não se conheceram os seguintes numeros:

17:137, 17:439.

Nos aggravos:

Negou-se provimento aos seguintes numeros:

17:720.

Distribuiram-se 2 processos civeis e 1 crime.

O sr. Guilherme Pereira Rosa que tem revellado em varios trabalhos, rara habilidade para a arte sem ter aprendido desenho, está concluindo o retrato da mãe da s.ª duqueza de Palmella, para offerecer a s. ex.ª. Foi copiado de uma photographia para o tamanho natural e ficou muito similhante.

Vê-se que o governo tem ainda grandes duvidas ácerca do modo como a machina eleitoral funccionará.

Ainda hontem foram renovadas as engrenagens do Pombal e Pedrogão Grande.

Pois, senhores, tem levado tempo!

Os proprietarios da *Casa de Italia* na rua nova do Almada 100, 1.º andar, annunciam hoje na nossa folha o recebimento de modellos de Paris e muitos mais artigos na sua especialidade, o que recommendamos aos nossos leitores e leitoras, por serem os preços ali convidativos.

Está aberto concurso, pelo praso de trinta dias, a contar do dia 3, para o provimento da egreja parochial de Santa Marinha da Padreira, no concelho de Felgueiras.

Vae ser distribuido o fasciculo 158 do *Dicionario Popular*.

E' interessante como todos os já publicados. Achamos tão primoroso o artigo que n'elle vem inserto referente ao talentoso escriptor Alexandre Herculano que resolvemos, apesar de extenso, transcrevel-o nas columnas do nosso jornal.

Dividil-o-hemos pois em 2 folhetins, um no numero de hoje, e o outro no de ámanhã.

Está aberto concurso por espaço de vinte dias a findar em 27 do corrente, para o provimento do logar de escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Cascaes.

No *Diario do Governo* de hontem vem publicado o tratado de commercio e extradicção celebrado entre Portugal e a Inglaterra, e relativo ás suas possessões na India.

Ha dias appareceu na Regua um cão hydrophobo. Mordeu tres pessoas e diversos animaes!

Obteve licença por mais vinte dias além dos que lhe haviam sido já concedidos, o sr. Henrique Carlos Maria de Paiva, escrivão e tabellião da comarca de Alcacer do Sal.

O policia 94 da 1.ª divisão, foi gravemente ferido por José Marques, trabalhador, que o aggrediu com um pau no alto do Varejão.

Em setembro ultimo houve em Lisboa 12 incendios.

Melhor informados soubemos que a candidatura, por Santarem, do nosso amigo o sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, não tinha côr politica.

O sr. tenente Serrão apenas contava com os elementos que lhe davam alguns parentes e muitos amigos, que tem na localidade.

Para restituir aos cabellos a sua côr natural o melhor, preparado é a *Agua Napolitana*, preparada pelo pharmaceutico A. Fonseca Pinto. Encontra-a na pharmacia Pinto, á Cruz das Almas, e na pharmacia Badia, travessa da Assumpção, 83.

Vão fazer-se grandes concertos á corveta *Sá da Bandeira*, a cujo desarmamento foi passada mostra ante-hontem.

Chamamos a attenção para o annuncio de cofres que hoje publicamos, e que são fabricados na officina da rua Nova da Trindade 91 a 95.

Foi confirmada ao sr. Luiz Joaquim de Jesus a sua nomeação de sollicitador na comarca de Lisboa.

HIGH-LIFE

Fazem hoje annos as ex.mas sr.as:

Viscondessa de Almeida.
Baroneza de Almeirim.

E os srs:.

José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro.
Joaquim de Araujo Jusarte.
Eduardo Emilio Monteverde.
Eduardo Pinto d'Almeida Junior.
Miguel José Gomes Monteiro.

—Regressou de Cintra o sr. Visconde de Alves de Sá.

—Regressou de Espinho á sua casa d'Anadia, o sr. visconde da Foz d'Arouce.

—O sr. conde d'Atalaya, está em Cascaes a uso de banhos.

—Regressou de Cascaes o sr. D. Carlos da Camara Leme.

—Chegou do Algarve o sr. José Vaz Guerreiro Judice de Aboim, administrador do concelho de Loulé.

—Faz hoje annos o distincto poeta o dr. Guimarães Fonseca.

—Regressou de Pedralva com sua familia o sr. Achilles Fontanas.

—Regressou de Cintra o sr. José Sassetti.

AÇAFATE DE FLORES

Supplicio de Tantalo

Que importa a sede ardente,
Se vejo a fonte limpida
Tão proxima de mim!
São só dois passos, subito,
N'um impeto os transponho,
Não é de certo um sonho,
Vou sociar-me emfim!
Mas foge-me a corrente,
No instante de beber.
E occulta mão repele me
Em nome do dever!

O sol do estio abrasa-me
N'este areial deserto
Inda um esforço, animo-me,
Que vejo, e já tão perto,
A copa d'essas arvores.
Retomo alento e sigo,
A sombra verdejante
Do retirado abrigo
Quão doce me ha de ser!
Chego, mas n'um instante
Occulta mão repele me
Em nome do dever.

Recresce o dia, vamos:
A meio da viagem
Achei esta paragem,
E posso descançar.
Pende dos verdes ramos
Um pomo tão formoso!
O gosto é primoroso...
Basta me erguer a mão,
E as forças, apanhando-o,
Emfim vou restaurar!
Estendo o braço, em vão:
Quando elle meu vae ser,
Poder occulto affasta-me
Em nome do dever!

A sede da minha alma
O ardor dos meus desejos,
Como se apagam, dize-me!
Sómente com teus beijos...

Na abrasadora cabeça,
Que o peito me devora,
Onde encontrar agora
A sombra appetecida?
Sob essas azas candidas,
Vida da minha vida!

Cançado, exangue, morto,
Do labutar violento,
Onde hei de achar conforto
Que me restaure o alento!
No fructo primoroso
De occulto paraizo,
No teu amor, bem vês!
Teus labios entre abrindo-se
Em tenido sorriso,
Os olhos teus cerrando-se
Em doce languidez
Fascinam-me enlouquecem-me
Arrebatada a morte
Já vou cair te aos pés!...
Mas ah! subitamente,
Fatal poder repele me
Em nome do dever,
E em delirantes impetos
Maldigo esse poder!!

Bulhão Pato.

Continua doente o sr. Costa e Silva, juiz da relação de Lisboa.

KALENDARIO ALEGRE

Ella lá vem, ó tyranno.
A machina, atroz, fatal!...
Esse monstro eleitoral
Traz na frente o Marianno.
E' medonha a sua bulha,
Solta a cada silvo um pulha,
Dez esbirros por fatalha!...
Lá vem ella, Luciano!

Com esse invento mofino
Do teu bestunto fogoso,
Com tal parto monstruoso
Do teu cerebro felino,
Pensas ter vencido já?
Mas lambe as mãos, anda lá,
Do rei Midas teu papá,
E... socega, meu menino!

Posto medico lisbonense

Rua nova do Almada 109, 1.º ao Chiado. Directores Carvalho Portella—Cupertino Ribeiro—Mendes Leges.

Ha sempre medico de dia e de noute.

Continua a receber assignaturas.

BOLETIM DO DIA

O paiz está atravessando uma crise violenta, cuja solução promette ser gravissima.

Estão em estado de sitio todas as liberdadas politicas. Os negocios publicos são resolvidos pela ignorancia mais crassa, aconselhada pela mais requintada má fé. O governo, reconhecendo a impossibilidade de se manter pelos meios constitucionaes, porque todos lhe faltam, soccorre se ao direito da força, que para elle consiste no abuso de todas as faculdades e attribuições que a constituição confere ao poder executivo.

Afeitos ao desavergonhamento, calejados na deshonestidade politica, alardeam as suas torpezas, proclamam-as de vez em grito para que a noticia d'ellas chegue ao conhecimento de todos. Era esta a publicidade que nos prometiam, a edificante publicidade do escandalo.

Em vez de trepidarem diante das perseguições e das injustiças —injustiças que bradam ao ceu— ufanam-se de as haver meditado e ordenado; e por uma das suas folhas officiaes soltam esta palavra ensopada no fel do mais atroz despotismo:—«sim, temos demittido muitos funccionarios, não por que elles o merecessem, mas porque assim nos aprouve para sermos agradaveis ora a partidarios ora a alliados.»

O principio da justiça que preside aos actos do governo é este. Estão em dictadura todos os caprichos, todas as vaidades, todas as vinganças. Impera o arbitrio. Foram revogadas d'uma vez todas as leis. A lei é a vontade malevola e o intento villão dos que dominam o gabinete, que são todos os insignificantes que o cercam. Sabemos—e quem ha ahi que o ignore, que e não repita todos os dias? —sabemos de alguns analphabetos—no sentido mais genuino, e natural da palavra—que dispõem da situação a seu bel prazer, que a levam a praticar tudo quanto lhes convem, e que d'ella fazem um instrumento cego dos seus caprichos, tão grosseiros como elles.

Esta é a historia das exonerações, das demissões, das transferencias; esta é a historia de muitas syndicancias annunciadas com o fim de lançar suspeitas sobre determinadas pessoas; esta é a historia das ameaças covardes, das insinuições pendentes de reticencias, das intrigas de soalheiro, das traições de todos os lotes, que constituem a historia degradante d'esta nefasta administração.

Os *Populares* que a regem pronunciam os despachos em que estão interessados, as resulações que lhes aproveitam, os projectos que lhes convem. O governo, conhecendo por este meio a vontade dos seus dominadores, trata de satisfazel-a, decretando a nomeação de individuos indigitados, adoptando as medidas referidas, e nomeando commissões para organisarem os planos alludidos.

D'aqui a anarchia que lavra nos dominios do poder;—poder de que são muitos a partilhar e a cada um dos quaes o quer todo inteiro para si;—d'aqui as contradições flagrantes, as injustiças, as violencias.

Ora, desde que a situação confessa que é este o seu viver, que se decide a sabor de influencias estranhas, desde que confirmou todas as accusações que lhe tem sido feitas, e prova assim bem merecer a oposição tenacissima a que reserve á roda d'ella, e á qual estão associados até os animos mais estranhos a pugnas politicas, desde que verifica este exemplo unico, o partido e o governo progressista tem a sua condemnação lavrada: deixarão de existir no mesmo dia. ficarão soterrados no mesmo esquecimento, senão envolvidos na mesma mortalha: — o programma.

* * *

Mas ainda assim, mesmo á vista do abysmo que vae submettel-os tem arrancos d'uma jactancia extraordinariamente insolente.

«A opinião está de *chapa* comnosco. Vae dar-se um caso estranho no systema representativo: trazemos uma camara *unanime*.»

Estes boatos coincidem com a prophecia do Vigario: «a maioria será nociva ao governo.»

Apreciado no sentir d'estes dislates, o governo está ameaçado d'um estoiro, d'uma apoplexia. Se elle está limpando de deputados e de sympathias!

Com a indigestão eleitoral rebenta por todas as costuras.

O sr. Lima de Aveiro, o *sacerdus magnus*, que alterna as pastoraes aos *aveirenses*, com as epitolas aos *granjolas*, disse no parlamento, não ha muito ainda, que estava filiado no partido *progressista* por não se lhe offerecer (ás suas commodidades e ao seu bem estar) outro *mais avançado*. Que por isso ao receber no seu paço *episcopal* um exemplar do *programma* exclamára: «ainda é pouco!» Ora, se, como diz este illustre prelado na sua carta de ante hontem, o governo tem sobejidão de deputados (o que não é de estranhar) e superabundancia de opinião, se governo e partido tivessem ido ainda para diante nos seus arreganhos até onde aprouvesse ás larguissimas aspirações do sr. vigario, não caberiam n'esta migalha de terra, de sorte que, deitando pouco a pouco os bracinhos de fóra, chegariam a riscar com o *programma* dominios mais vastos do que com a espada os riscara Alexandre e Napoleão; em vinte mezes mais o mundo seria dos granjolas!

De tanto enfunar se e estender-se não pode deixar de ter zelos o chanceller da Prussia.

Um dos symptomas mais pronunciados da insomnia dos progressistas encontra-se precisamente na arrogancia com que elles classificam de sublimes os seus actos mais abjectos, alardeam de invencivel a sua fraqueza, e dão como toda sua, até morrer de amor por elles, a opinião publica que os detesta. Por isso lamentam que o numero dos circulos eleitoraes seja tão limitado, e sejam tão poucos os habitantes do paiz.

Se não fora os estragos que uma administração nas condições da actual e com os instinctos que n'ella preponderam causa inevitavelmente, e as difficuldades com que para reparal-os depois é preciso luctar, não deixavam de ser acceitaveis estes intervallos comicos. Que ha na vida, por mais serio e grave, que não tenha um episodio grotesco?

A circular do sr. ministro do reino

III

Reclamava inadiavel remedio a fazenda publica—diz a circular—*abalada pelo desmesurado crescer das despezas, pelo constante abuso do credito e pelas viciosas praticas da administração.*

Vejamos agora o que o governo progressista tem feito, segundo a sua propria indicação, para remediar os males que, á sua entrada no poder, affligiam a fazenda publica:

1.º Publicou o decreto supprimindo as gratificações permanentes aos empregados publicos;

2.º Melhorou a fiscalisação externa das alfandegas;

3.º Providenciou sobre as irregularidades descobertas no caminho de ferro do Douro;

4.º O contrato provisorio para a construcção do caminho de ferro da Figueira, *sem subvenção do thesouro;*

5.º A realisação de um grande emprestimo *em condições incontestavelmente vantajosas*, etc.

Estas são, com referencia á fazenda publica, as principaes medidas.

Vejamos agora o que ha a responder sobre os quatro pontos acima indicados:

1.º O decreto da suppressão das gratificações foi perfeitamente uma burla. Tiraram-se as pequenas gratificações, e continuou se a conceder as grandes. Os empregados publicos, que tem de ordenado 240$000 réis, ou ainda menos quasi ficaram reduzidos á miseria, com a suppressão das gratificações; os empregados publicos bem remunerados, continuam a recebel-as. No ministerio da fazenda, muitas das gratificações haviam sido propostas ao sr. ministro da fazenda, Serpa Pimentel, pelo sr. José Luciano de Castro, então director geral dos proprios nacionaes, e hoje ministro do reino.

2.º O melhoramento da fiscalisação externa das alfandegas foi puramente uma arma eleitoral para abrir a porta a amigos que era preciso collocar.

3.º As irregularidades descobertas no caminho de ferro do Douro podem aferir-se pela *questão dos impressos*, que a *Actualidade* do Porto tem esclarecido de um modo verdadeiramente humilhante para o sr. ministro das obras publicas.

4.º O contrato provisorio para a construcção do caminho de ferro da Figueira, *sem subvenção do thesouro*, é uma redonda falsidade. Toda a gente sabe que foi a imprensa regeneradora que obstou a que o governo désse de subvenção a bagatella de 200 contos de réis, sendo certo que havia até conflicto de pretenções para se fazer de graça a construcção.

Mas como se pôde valer a tempo a subvenção em dinheiro deu se o subsidio correspondente em terrenos e madeiras.

5.º A realisação de um grande emprestimo, além de mostrar que o governo progressista reconheceu a imperiosa necessidade de fazer emprestimos, serve tambem para lembrar a todo o paiz que o governo para realisar um emprestimo de 5.000 contos, não vacillou em dar aos contractadores umas luvas de seis botões, no valor de 800 contos de réis, despejando, além d'isso, sobre o *Comptoir d'escompte*, um cabaz de condecorações.

Mas não param ainda aqui as medidas tendentes a melhorar a fazenda publica. Decididamente, o sr. José Luciano estava verdadeiramente infeliz na hora em que pegou na penna para redigir a famosa circular! Nós podémos lembrar lhe outras, que ficaram no tinteiro:

Creação do logar de vice-commissario da bulla, com o ordenado de 3 contos de réis;

Abono de 5 contos de réis para *gratificações* aos empregados da agencia financial em Londres.

O governo regenerador era esbanjador, e por isso deixára profundamente abalada a fazenda publica, quando mandava fazer reparos no theatro de S. Carlos. Mas o governo progressista, querendo remediar aquelle desperdicio, dá 5 contos de réis para mandar ampliar e embellesar os camarins das *divas*.

O governo regenerador era esbanjador, e por isso deixára profundamente abalada a fazenda publica, quando mandava uma parte do exercito para o campo de instrucção e manobras de Tancos, e as o governo progressista, querendo remediar aquelle desperdicio, manda para Tancos algumas forças, afim de curar o mal homoepathicamente.

O governo regenerador era esbanjador, e por isso deixára profundamente abalada a fazenda publica, quando mandava commissões ao estrangeiro, mas o governo progressista, querendo remediar aquelle desperdicio, nomeia commissarios para Essen, para Bruxellas, para Bombaim, para todo o mundo.

O governo regenerador era espaventoso, gostava de paradas, queria festas pomposas a 24 de julho. O governo progressista tem habitos diametralmente oppostos, tem costumes provincianos, nasceu na Granja, vive bem com os Sentieiros, e como não gosta d'essas coisas de costa arriba, manda *apenas* dar 20 contos de réis para a parada do Rocio; dá os 20 contos e não quer saber d'isso, porque o sr. ministro da guerra até fugiu para Vidago, e o sr. Braamcamp, que o substituia, nem sequer se incommodou a montar o seu cavallo de batalha.

Todas estas economias escaparam ao sr. ministro do reino, e foi pena, porque deviam fazer um grande effeito se as tivesse encaixado no seu artigo de fundo publicado no *Diario do Governo* de segunda feira.

Famoso zelador dos interesses da fazenda publica, o *governo nem assalaria jornaes para o defenderem, nem desvia dos cofres publicos o dinheiro dos contribuintes para subornar eleitores.*

Essa é boa! O governo faz lá isso! O governo, logo que o foi, o que tratou de fazer foi empregar alguns redactores das suas folhas.

Agora, dinheiro para as eleições, isso é que não dá o governo.

O peior é que o governo é desmentido pelo sr. governador civil do Funchal, que diz aos eleitores do seu districto: «Ahi vem dinheiro! Ahi vem maquia!» Mas ha mais. As egrejas de S. Pedro de Alcantara, das Mercês, Paulistas e Santos-o-Velho apanharam dinheiro... por amor dos parochianos. E ainda ha pouco tempo um jornal da provincia, um jornal governamental, note-se, contava o caso de ter um candidato progressista levado em mão propria dinheiro, por ordem do ministerio das obras publicas, para a reconstrucção de uma egreja do seu circulo.

O governo não se incommodará com estes desmentidos, porque está habituado a elles.

Se quizessemos citar mais algum, lembrariamos outra phrase do sr. ministro do reino: «*demissões por motivos meramente politicos, excepto as dos empregados administrativos, e estas mesmas na sua maioria a requerimento seu, ainda não se realisou uma só.*

Não se realisou não. Mas o *Progresso* fallou d'aquellas celebres demissões feitas a pedido do sr. Vaz Preto, o *Progresso* teve a ingenuidade... o *Progresso* contou.. e nós temos boa memoria, ainda nos não esqueceu de todo o caso d'aquelle professor de introducção...

O sr. José Luciano sabe bem qual elle é...

Mais um escandalo

O nosso collega *Diario de Portugal* publicava hontem o seguinte telegramma:

Portalegre 7, ás 2 h. 25' da t.

«O governo conseguiu o effeito das suas imposições. O escandalo da demissão do vigario geral, ha muito esperada, chegou hoje finalmente. Viva a tolerancia!»

Pouco temos a accrescentar.

Alguns progressistas de Portalegre vieram ha tempos a Lisboa pedir ao sr. ministro da justiça a demissão ou a transferencia do sr. vigario geral.

Ouvido sobre o caso o sr. patriarcha, s. em.ª respondeu que, se o pedido era simplesmente fundamentado em motivos politicos, consentiria que o sr. vigario geral de Portalegre fosse transferido, posta, porém, a condição de que o sr. dr. Boavida, então vigario geral de Beja, e o sr. dr. Pires de Lima, vigario geral de Aveiro, o seriam tambem, por eguaes motivos.

Tivemos logo conhecimento da respoeta do sr. patriarcha ao sr. ministro da justiça, mas ficamos á espreita do que viria. Agora sabemos que em logar da transferencia veiu a demissão do sr. vigario geral de Portalegre.

Vemos que, como diz o telegramma, o governo conseguiu o effeito das suas imposições junto do sr patriarcha. Provavelmente, andou mettido na dança o sr. ministro das obras publicas. Devia ser bom empenho para o sr. D. Ignacio.

Achamos bom, e cá ficamos repetindo mentalmente aquella phrase da circular do sr. ministro do reino que declara *urbi et orbi* que demissões por motivos politicos, além das de governadores civis e administradores de concelho... nenhuma. Ora, sendo assim, continuando o governo a mostrar tamanha tolerancia, nem a demissão do sr. Pires de Lima podémos esperar.

Isso sim!

Boas noites

«A v. ex.ª e aos seus delegados, como orgão do governo n'esse districto, e representantes do seu pensamento politico, escusado será advertir, que no cumprimento dos importantes deveres, que n'esta conjunctura lhes pertence desempenhar, devem haver se com sisudez, moderação, e animo conciliador, que tão essencial requisito é para captivar a bemquerença dos povos e evitar a perturbação da ordem publica, cuja conservação mui particularmente recommendo á sua prudencia e solicitude».

(*Circular do sr. ministro do reino, de 6 do corrente*)

«O que se está passando no concelho dos Arcos provocaria providencias promptas de qualquer ministro que não fosse) José Luciano.

Quando se viu um administrador de concelho percorrer as freguezias, ameaçando os eleitores, acompanhado de criminosos culpados sem fiança e de refractarios? Quando se viu ser insultado na administração do concelho, pelo proprio administrador, um parocho exemplar, um cavalheiro de fino trato, só porque não é da politica d'essa auctoridade repellente?»

(*Correspondencia de Vianna do Castello para o Diario de Portugal, de 8 do corrente*).

Muito boas noites, sr. ministro do reino.

Aproximando se o dia da eleição para deputados ás côrtes, e tendo se propalado, que eu era um dos candidatos por este circulo de Thomar, cumpre me declarar da maneira a mais explicita, para esclarecimento dos srs. eleitores, que persisto na recusa, que fiz, quando tal candidatura me foi offerecida por um distincto grupo de cavalheiros d'esta localidade, que não duvidavam empregar toda a sua influencia eleitoral para que ella vingasse.

Aproveito esta occasião para lhes manifestar o meu mais vivo reconhecimento por tamanha prova de confiança e dedicação, demonstração esta para mim tanto mais lisongeira, quanto é certo, que foi acompanhada da mais prolongada insistencia.

Cheio de gratidão, agradeço ainda a este bom povo a maneira benevola, como o meu nome era recebido em todo este concelho; releve se me todavia o omittir aqui os motivos da tenacidade da minha recusa, aos quaes talvez mais tarde me não dispense de dar publicidade.

Thomar 5 de outubro de 1879.

Carlos da Costa Pereira Mendes.

Não marchou ante-hontem para Tancos, como se disse, a ala esquerda de caçadores 2.

FOLHETIM

ALEXANDRE HERCULANO

Era assim que se assignava habitualmente o illustre escriptor, cujo nome completo era Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo. Nasceu em Lisboa a 28 de março de 1810. Enthusiasmando se pelas idéas liberaes, emigrou de Portugal quando D. Miguel aqui estabeleceu o regimen absoluto, e viveu algum tempo em França, o que deu logar a que alguns biographos estrangeiros dissessem que a sua educação se fizera em Paris. Voltou a Portugal com o exercito liberal e combateu no Porto com a sua espingarda de simples voluntario a favor da Carta. Quando terminou a guerra viveu algum tempo na obscuridade, trabalhando e estudando, a é que em 1836 publicou o seu celebre folheto a *Voz do Propheta* que teve immensa voga. Revelava-se n'aquelle pamphleto um escriptor de primeira ordem, Lamennais encontrava um rival n'esta extremidade occidental da peninsula hispanica. A *Voz do Propheta*, escripta n'um estylo biblico e publicada em 1836 com a designação supposta de ter sido impressa no Ferrol denunciava em Herculano um conservador em politica, embora fossem as suas idéas arrojadas e innovadoras na litteratura e na sciencia. Em 1837 foi encarregado por algum tempo da redacção do *Diario do Governo* que não tardou a abandonar, entregando se então exclusivamente aos seus estudos litterarios. Foi por essa occasião que se fundou o *Panorama*, periodico que assignal a uma grande revolução na litteratura portugueza, revolução de que foi Herculano talvez o mais intelligente e energico iniciador.

Occupando se em geral de assumptos da historia patria tratados debaixo do ponto de vista da critica moderna, consagrando lhes pequenos e interessantes artigos, o *Panorama* obteve uma popularidade espantosa. O *Panorama* nos primeiros annos da sua vida tem exclusivamente o valor que lhe dá a constante collaboração de Alexandre Herculano, pode se dizer que é a pasta dos esboços e dos estudos que serviram depois para a *Historia de Portugal*. E' o que torna interessantissimos os primeiros cinco ou seis volumes do *Panorama*. Depois o periodico toma um caracter diverso, posto que ainda notavel, publica longos romances como o *Bobo* e o *Conde Soberano de Castella*, traducções de contos estrangeiros, poesias, etc.; mas nos primeiros volumes é onde se encontram os pequenos artigos que são por assim dizer os apontamentos que Herculano toma, á medida que vae estudando os primordios da historia portugueza. Depois vem os romances historicos como as *Arrhas por fôro de Hespanha* etc., as lendas como a *Dama Pé de Cabra*, os estudos philosophicos como o *Chistianismo*, as novellas contemporaneas como o *Parocho de Aldeia*, os estudos historicos como os *Apontamentos para a historia dos foraes e bens da corôa*, as paginas humoristicas como *De Jersey a Granville*. N'esses oito volumes da primeira serie do *Panorama* segue-se passo a passo o desenvolvimento do talento de Herculano. Foram esses oito volumes fecundissimos que déram a Portugal o mais glorioso dos seus filhos no seculo XIX.

Em 1838 publicou Herculano um volume de versos intitulado a *Harpa do crente, tentativas poeticas pelo auctor da Voz do Propheta*, 1.ª, 2.ª e 3.ª series. Era uma collecção de versos em que predominava a inspiração religiosa. Em 1841 fôra elle eleito deputado e sentára-se nos bancos da opposição, tomou parte nos debates, mas sem manifestar comtudo dotes oratorios muito relevantes, o que não quer dizer que nos seus discursos se não estampasse, como em todas as suas obras, o cunho do seu genio, mas sentia-se que não fôra para as luctas da tribuna que o céu fadára aquelle grande talento.

Em 1841 publicou Herculano tambem um folheto intitulado *Da eschola Polytechnica e do Collegio dos Nobres* em que se refuta um outro folheto intitulado *Analyse do parecer da commissão de instrucção publica da camara dos srs. deputados sobre o projecto de lei 58, A.*

Quando o *Panorama* suspendeu a sua publicação já Herculano tinha dado a sua medida como romancista, poeta e historiador. O *Bobo* e a *Perda de Arzilla*, os *Apontamentos para a historia dos foraes e bens da corôa* mostravam bem o que elle valia debaixo d'esse triplice aspecto. Em 1844 porém publicou Herculano um romance que produziu grande sensação, o *Eurico*. O fundo do romance modelava-se um pouco pelas declamações do *Jocelyn*, mas o que havia sobre tudo de bello no livro, eram as magnificas descripções da lucta entre a Hespanha gothica e a invasão arabe, e as sublimes meditações do presbytero de Carteia. Teve successivamente umas poucas de edições este livro, que Herculano publicou como fazendo parte do *Monasticon*, uma collecção de romances relativos á vida monastica que elle tratava de escrever. Só publicou mais outro, o *Monge de Cister*, excellente como estudo historico da epoca de D. João I, menos valioso, talvez, como quadro romantico. Esse romance saiu á luz em 1848.

Por esse tempo collaborou Alexandre Herculano n'uns poucos de periodicos litterarios, *Revista Universal*, *Revista Academica de Coimbra*, *Illustração*, periodico dirigido por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, em que elle publicou o *Alcaide de Santarem*, e um romance humoristico engraçadissimo a *Infancia de Lazaro Thomé*. Em 1851 colleccionava em dois volumes com o titulo de *Lendas e narrativas* alguns dos romances que publicára no *Panorama* e n'outros periodicos, a saber o *Alcaide de Santarem*, *Arrhas por fôro de Hespanha*, o *Castello de Faria*, a *Abobada*, a *Dama de Pé de Cabra*, o *Bispo Negro*, a *Morte do Lidador*, o *Parocho da Aldeia*, *de Jersey a Granville*. N'esse mesmo anno publicou tambem o volume completo das suas poesias comprehendendo a *Harpa do Crente*, *Poesias e Versões*.

Havia já annos comtudo que principiara a apparecer a sua grande obra, e que lhe devia dar sobretudo a mais brilhante e a mais solida reputação, a obra a que elle tinha consagrado quatorze annos de trabalho e de lucta, a *Historia de Portugal*. Quatro tomos sairam successivamente, o primeiro em 1846, o segundo em 1847, o terceiro em 1849, o quarto e ultimo em 1854. Todos se reimprimiram e alguns mais de uma vez. A obra effectivamente teve para Portugal um exito prodigioso. Innocencio contra o seguinte:

«Para dar idéa da acceitação com que foi recebida esta obra, convém notar que, tendo se tirado a principio mil e oitocentos exemplares do volume 1.º, e conhecendo se para logo que tal numero seria insufficiente para a extracção que se esperava, foi mister ainda antes de concluida a impressão do volume fazer nova composição, de que se tiraram mais mil exemplares, isto é, dois mil oitocentos ao todo. A edição exhauriu-se completamente, e em 1853 se repetiu a impressão de mil e duzentos exemplares, o que dá até agora a totalidade de quatro mil impressos. Coisa rara em Portugal!»

Herculano podera trabalhar mais socegadamente n'essa obra porque fôra nomeado havia pouco tempo bibliothecario da real bibliotheca da Ajuda, o que tinha a dupla vantagem de lhe assegurar uma existencia tranquilla, e de lhe pôr ao alcance da sua mão obras e documentos de que precisava para os seus importantes trabalhos.

A publicação da *Historia de Portugal* deu origem a um episodio curioso da historia litteraria portugueza do seculo XIX. Herculano não fallára no primeiro volume da sua *Historia de Portugal* no milagre de Ourique e tratára a batalha de Ourique como um acontecimento de pequenissima importancia. Tinha n'isso plenissima razão, porque realmente salta aos olhos a insignificancia d'esse combate. E' certo porém que este procedimento offendeu o patriotismo beato de alguns padres, que do alto dos pulpitos começaram a fulminar o impio que assim se atrevia a desdenhar o famoso milagre e a celebre batalha. Um dos padres que mais clamaram contra o grande historiador nos pulpitos de Braga foi o padre Miguel Justino, muito conhecido como auctor de *autos* e de quem já tratámos n'este diccionario.

Nos pulpitos do patriarchado tambem se emprehendeu a mes-

Noticiámos aqui o facto a que se referem os seguintes periodos que extrahimos d'uma carta de Foscôa, mas esclarecem elles ainda mais a questão e põem em evidencia o papel repugnante que por toda a parte estão representando os progressistas:

«Já deve ter conhecimento pelos jornaes de que na vespera de feira e no proprio dia d'ella houve aqui tumultos politicos de força cabralina tal, que chegaram a dar-se bayonetadas e esfaquearem o José Maria, official do juizo; o caso deu-se d'esta forma.

No dia 28 ao escurecer e quando chegava a entidade Roto, os penicheiros (quasi todos delegados da auctoridade) soltaram vivas aos progressistas, e uns poucos de homens, que se encontravam na hospedaria do José Salvador, soltaram vivas aos regeneradores: isto foi o sufficiente para os barulhentos se dirigissem a tal casa para prenderem aquelles homens, sendo impedido no seu intento pelo dono do estabelecimento.

No largo reuniu-se muita gente. Os grupos dirigiram-se em seguida para o largo da Graça e ahi appareceu logo o administrador com a sua tropa. O seu procedimento foi nojento: ahi continuaram os vivas, que eram consentidos aos progressistas, e reprovados aos regeneradores, e presos estes quando os preferiam; n'esta occasião encontrava-se conversando á esquina do Chiote o tal official com outro sujeito e apparecendo ou ouvindo-se um viva d'aquelle sitio, logo todo o magote se dirigiu para lá dando o administrador e o seu amanuense a voz de prisão ao official, que como auctoridade não se quiz sujeitar á prisão, sendo a consequencia d'isto uma grande bordoada dada pelo administrador com um pau de marmello e duas facadas dadas pelo amanuense ao pobre official, que foi logo recolhido á prisão; e no meio de tudo isto a tropa fez correrias com a bayoneta armada, carregando o povo.

Estava a terra em verdadeiro estado de sitio.

Na segunda noite, dia 29, houve novos tumultos e novas correrias com os militares, tudo originado pelos vivas, não sendo permittido os vivas aos regeneradores.

No meio de tudo isto o administrador prohibia o transito e fazia recolher a todos; e algum que fizesse o mais pequeno obstaculo era logo *preso!!!*

Veremos as consequencias da intolerancia d'estes progressistas.»

Temos desejado publicar o seguinte notavel artigo do nosso collega o *Jornal do Commercio*; não nol-o tem permittido, no entanto a falta d'espaço. E' porem de tanto interesse o assumpto n'elle tratado, que não perdeu pela demora de alguns dias:

O partido regenerador

E' incontestavel que á iniciativa audaz e intelligente d'esse agrupamento de homens, a que chamam regeneradores, deve Portugal a grande transformação economica com que temos ido seguindo o rapido movimento do mundo civilisado.

«Incitar o progresso material, mantendo inalteravel a paz, no seio da maior tolerancia e liberdade, é o programma d'esse partido; programma não proclamado por palavras illusivas ou mentirosas, mas posto pontualmente em execução, durante os dilatados periodos do seu predominio na administração do estado.

«E não são isto amplificações, nem encarecimentos de uma politica facciosa e embusteira, mas as revelações documentadas da historia contemporanea, que o espirito recto e imparcial acceita e reconhece, entre nacionaes e estrangeiros.

«Os outros partidos, qualquer que tenha sido a sua missão, quando levantados á gerencia dos negocios publicos, nunca affirmaram a sua existencia, nem chegaram a caracterisar a sua individualidade politica, por nenhum d'esses actos de poderosa iniciativa economica, que excite ou auxilie o rapido desenvolvimento das nações.

«Mas é este impeto, ousadamente progressivo, dos que chamam regeneradores que a somnolencia irremediavel dos seus adversarios, argúe como o maior defeito. Deixemos as accusações de immoralidade, que não vale a pena levantarmos. Queremos permittir isso a esses sublimes e austeros apostolos da moral politica, que desempenham tranquillamente o ridiculo papel de santarrões, que a si proprios distribuem: e emquanto os accusados não tratam de repellir os tiros infamantes com que a calumnia pretende feril-os debalde, quotidianamente, não perturbemos os accusadores na sua comica representação.

«E' nas *prodigalidades* regeneradoras que a politica mesquinha das economias assenta o fortissimo castello da sua risivel indignação. Mas em que consistem essas prodigalidades? Quaes são os desperdicios que a severa economia tem conseguido reprimir? Tudo se cifra nas magras gratificações que a equidade e a justiça concedia a alguns desprotegidos funccionarios!

«As grandes despezas da regeneração, essas que se vêem escriptas em avultadas verbas no orçamentos e contas do estado, são o preço da civilisação e dos commodos que felizmente desfructamos. E essas verbas proveem do sensivel crescimento das receitas publicas e do uso sensato do nosso credito.

«E se a receita do estado duplicou nos ultimos annos, sem maior encargo do contribuinte, é esse facto o fructo directamente produzido pela illustrada iniciativa d'esse espirito politico, audaz e generoso, que a inepcia ou a malevolencia accusa de dissipador. São os milhares de kilometros de vias de communicação de todo o genero, que deram ás nossas forças economicas energico e vigoroso desenvolvimento. E' a administração organisada, a instrucção publica largamente distribuida, a liberdade e a tolerancia d'esses que chamaes dissipadores, que nos deram o alento industrial e productivo, que as crescentes verbas do orçamento ahi estão todos os annos attestando. A este facto de incontestavel verdade, e que, apesar de todos os despeitos, qualifica e individualisa a força e aptidão administrativa que o produziu, vindes uniceravelmente contrapôr alguns tostões que julgaes superfluos no orçamento! Aguardae a discussão imparcial das «vossas economias» e vereis justamente apreciada a coherancia da vossa administração sensata, parcimoniosa e generosa!

«O abuso do credito é ainda a phrase desassisada ou pueril com que se pretende revoltar a opinião contra a gerencia financeira dos que accusam de dissipadores! Mas o que significa abusar do credito? Será acaso o pedir a este poderoso auxiliar de todos os imperios, os meios de conceder desde ja ás incessantes exigencias publicas os beneficios que a vossa indolencia lhes addiou indefinidamente? Quanto o credito, nos ultimos tempos nos tem dado, quanto temos convertido em indeclinaveis melhoramentos publicos. E desde quando poderemos arguir de abuso do credito o justificado e opportuno emprego do que elle nos concede, nas mais productivas e civilisadoras applicações? Onde e quando deixámos de satisfazer, e cada vez com mais facilidade, os encargos a que o credito nos submettia? Abusa do credito o que esterilisa os recursos d'elle; mas o credito que fomenta e excita as forças e a riqueza é o maior e o mais poderoso auxiliar do desinvolvimento das nações. O que seria a Inglaterra sem a fortissima alavanca do seu credito? A que deve a Belgica o seu rapido e maravilhoso crescimento?

«Vêde a enorme divida da grande republica da America, e da França rica e florescente. Felizes das nações que teem credito e d'elle sabem servir-se com prudencia e opportunamente. Entre nós é de certo o partido regenerador o que mais largamente se tem servido do credito; mas esse partido é tambem o que tem sabido usar d'elle com mais discrição e mais seguro e proficuo resultado. Feliz abuso de credito esse que corta de estradas e vias ferreas um paiz, e que o levanta do abatimento, em que o prostraram as revoluções e o desgoverno, ás alturas de uma nação culta e civilisada!

«N'este empenho grandioso tem lidado por annos a regeneração dissipadora, emquanto que a avara e irracional economia dos seus adversarios se empenha em apoucar as forças do paiz, sujeitando a administração do estado á arrevesada arithmetica, que o louco amor de uma falsa e ignobil popularidade lhes está erradamente suggerindo. E' facil e comesinho cortar nas verbas de despeza, mas é força immolar impiamente a essas humildes pretenções o presente e o futuro do estado. A economia racional não está em não gastar mas em applicar a tempo e seguro da efficacia do despendio. O odio mal cabido contra os adversarios inspira-vos o uso d'essa arma malevolente, mas o futuro, e não remoto, virá despedaçar vos nas mãos esse instrumento perigoso e desleal de que vos servis contra a consciencia.»

O sr. Neves, administrador da Casa Pia, pediu a sua exoneração. Exercia ha 20 annos com muito zelo aquelle logar.

A corveta *Infante D. Henrique* vae ser devidamente arranjada, a fim de poder servir de escola de moços.

Jockey club

A direcção pede aos socios que desejarem assistir ás corridas de cavallos que se devem effectuar no hyppodromo em Belem nos dias 12 e 13 do corrente o obsequio de reclamarem os seus bilhetes que gratuitamente lhes pertencem, e os que desejarem para as senhoras de sua familias, no escriptorio do Jockey Club, rua Nova do Almada n. 109 1.º andar de quinta feira 9 do corrente a sabbado 11, das 12 horas ás 3 da tarde, e das 8 ás 10 da noite.

NB. Os preços de todos os logares são os do costume.

Lisboa 8 de outubro de 1879.

Posto de soccorros medicos
Rocio 26 1.º
DIRECTORES
Mattos Chaves e Ferrer Farol

NO posto ha sempre medicos para qualquer serviço.

Consulta de Ferrer Farol das 10 ou meio dia.

Consulta de Mattos Chaves da 1 ás 3 da tarde.

Ordem da Armada

As principaes determinações da ordem da armada n.º 17, são as seguintes:

Embarcado para a fragata *D. Fernando* o segundo tenente da armada Eduardo Cyriaco Pacheco; para o vapor *Faro* o segundo tenente da armada Francisco Vieira de Sá; para a corveta *Sa da Bandeira* o segundo tenente da armada José Bento Ferreira de Almeida.

Desembarcado da corveta *Duque de Palmella*, escola de alumnos marinheiros, o segundo tenente da armada Antonio de Sousa Canavarro; da corveta *Bartholomeu Dias* o aspirante a guarda marinha Alberto Sarmento de Moraes; da fragata *D. Fernando* o segundo tenente da armada Francisco Vieira de Sá.

Passado da corveta *Bartholomeu Dias* para a corveta *Mindello* o machinista de 2.ª classe José Vaz dos Santos, e para a corveta *Sa da Bandeira*, o machinista de 2.ª classe Augusto Bernardo Madeira; da corveta *Mindello* para a corveta *Bartholomeu Dias* o machinista de 2.ª classe Augusto Bernardo Madeira; da corveta *Sá da Bandeira* para a corveta *Bartholomeu Dias* o machinista de 3.ª classe João de Pinho.

Nomeado promotor do conselho de guerra o segundo tenente da armada Joaquim Alves Pimenta de Avellar Machado.

Exonerado de capitão do porto da Figueira da Foz o capitão de fragata José Joaquim Borja de Moraes; de instructor do corpo de marinheiros o primeiro tenente da armada Carlos Henrique de Aguiar Craveiro Lopes; de promotor do conselho de guerra o segundo tenente da armada Francisco de Paula Gomes Barbosa.

Collocado na inactividade temporaria, por licença illimitada, o segundo tenente da armada Francisco Augusto da Fonseca Regallo.

TELEGRAMMAS

AGENCIA TELEGRAPHICA

HAVAS REUTER

(Serviço continental e submarino)

Berlim, 7, t.

O principe de Bismarck enviou a todos os governos da Europa protestos de amisade a proposito da sua viagem a Vienna.

—

Paris, 7, t.

O «Temps» declara que o conselho de ministros resolveu unanimemente defender as leis Ferry no senado, mas não deixar levantar de novo nas camaras a questão de amnistia.

Dizem de S. Petersburgo que foi ali descoberta uma imprensa clandestina. Houve vinte prisões, sendo tres mulheres.

—

Londres, 7, t.

O «Standard» affirma que a demissão de Gortschacoff se realisará antes do fim de novembro.

O «Times» julga necessaria a convocação do parlamento depois da occupação de Caboul para regular a sorte do Afghanistan.

—

Vienna, 7, t.

Foi hoje aberta a camara dos deputados em Vienna.

O sr. Haymerlé chegou a Vienna.

As relações entre a Turquia e a Russia são amigaveis. A Porta não resolveu occupar a Roumelia.

O «Jornal de S. Petersburgo» desmente as negociações entre o Vaticano e a Russia, mas o Vaticano exprimia desejo de negociar. A Russia espera as propostas do Vaticano.

—

Athenas, 7, m.

Nas eleições para deputados triumpharam os liberaes.

O ministro da marinha foi derrotado.

—

Londres, 8, m.

Um telegramma de Berlim, publicado pelo «Morning-Post», assegura que se o exercito russo for augmentado, o exercito de Allemanha seguirá na mesma proporção.

Chegou a Veneza o principe imperial allemão.

Noticias dos Olivaes

No *Diario Popular* veiu um pequeno artigo, em que a camara municipal dos Olivaes é accusada de condemnar ao abandono as estradas do concelho, retirando d'ellas os cantoneiros, para, em partido volante, trabalharem na estrada da Charneca e outras, afim de levar os eleitores d'essas localidades a votar no candidato regenerador.

Não foi agora, mas logo no começo da sua administração, que a camara fez um novo partido volante de cantoneiros para todas as estradas, do que auferio lisongeiros resultados.

O tal artigo concluiu com uma grosseria.

«Estes regeneradores são nefastos em toda a parte. E os dos Olivaes, os da camara municipal principalmente, bem nefastos são!»

Nefasta era a camara transacta, a que pertencia Lucas Castello e Carreira, hoje vossos correligionarios, que praticou tantos escandalos e desvios, que ainda hoje ha pendencias nos tribunaes superiores!

Nefasta era a camara transacta, a que pertenciam os vossos amigos, que, por annos, consumiu todos os dinheiros municipaes n'essa vossa estrada de Montachique, que principiou sob a direcção exclusiva do sr. Carreira, sem estudos e auxilio do empregado technico, sendo parte dos materiaes fornecidos por uma sua irmã, sem previa arrematação, tendo por fim alterar-se o traçado, depois de valores importantes ali se terem consumido.—Nefasta era a vereação transacta, que tolerava aos cantoneiros, que fossem, não em partido volante, como hoje, trabalhar nas estradas municipaes, mas prestar os seus serviços nas propriedades d'alguns empregados da camara, recebendo d'esta o salario! Nefasta era essa vereação, a que pertenciam os vossos amigos, que sustentava muito comedor á custa do municipio! Etses progressistas, teem telhados de vidro e não deixam de apedrejar os dos visinhos. Recebam pois a recompensa.

(*Do nosso correspondente*)

TELEGRAMMAS

(*Serviço particular do Diario Ilustrado*).

EVORA, 8, ás 7 h. 10 m. da tarde.

Como só temos em vista a justiça, não duvidamos declarar que melhor informados e para credito dos facultativos, não são verdadeiras as nossas informações com relação ás duas inspecções feitas ao recruta Oliveira. Pormenores pelo correio.

(*Do nosso correspondente*).

—

PORTO, 8, ás 9 h. e 3 m. da tarde.

A alfandega rendeu hoje réis 17:017$816.

Reune na sexta feira na redacção do *Jornal de Horticultura*, o congresso pomologico.

A *Atualidade* responde amanhã á carta do sr. Elvino com os documentos justificativos da accusação. Diz-se que é a morte moral de um homem.

F.

Incendio

Hontem ás 11 e meia horas da noite houve fogo no hotel Italiano, no largo de S. Paulo n.º 126. Manifestou-se em um quarto n'uma enxerga, communicando se ás diversas camas que ali haviam.

O hotel pertence á sr.ª Claudina Rosa, e está seguro na companhia *Fenix*, e o predio nas companhias *Bonança* e *Fidilidade*.

O prejuizo foi pequeno.

Ganhou o premio a bomba n.º 17.

A companhia dos mercados pediu á camara municipal a transferencia da feira denominada *da ladra*, que se costuma fazer ás terças feiras no campo de Santa Anna, para o seu mercado no campo de Santa Clara, se por ventura a camara levar á execução as obras que projecta fazer no dito campo.

---

ma cruzada, e na imprensa appareceram dois folhetos combatendo a opinião do sr. Alexandre Herculano. Um intitulava-se *Demonstração historica e documentada da apparição de Christo no campo de Ourique contra a opinião do sr. Alexandre Herculano por Antonio Lucio Maggessi Tavares*. Saiu em 1846. O outro denominava-se *O primeiro tomo da Historia de Portugal por Alexandre Herculano, considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques por Jose Diogo da Fonseca Pereira*. Saiu em Peniche em 1847. Alexandre Herculano conservou-se por muito tempo silencioso, até que em 1850, irritado com as aggressões dos padres no pulpito, publicou um folheto intitulado orgulhosamente *Eu e o clero, carta ao eminentissimo cardeal patriarcha*. A *Nação* redargu u e Alexandre Herculano voltou á lucta com outro folheto intitulado *Considerações pacificas sobre o opusculo «Eu e o Clero»*. Camillo Castello Branco escreveu então um folheto intitulado *O clero e o sr. Alexandre Herculano*, bem differente de certo do que hoje escreveria, se egual questão se renovasse. Seguiram-se-lhe então dois folhetos do padre Caetano de Faria, ambos adversos a Herculano, e começou o padre Francisco Recreio a sua massadora serie de opusculos, sendo o primeiro *Justa desoffronta em defeza do clero*, etc. a que Herculano respondeu com as suas *Cartas ao muito reverendo em Christo padre Francisco Recreio etc., por um moribundo*, folheto repassado d'aquella terrivel ironia que Herculano manejava admiravelmente. Entretanto Tavares Maggessi entrava de novo na lucta escrevendo *Nova insistencia pela conservação e utilidade da tradição de Ourique*, a que Herculano de novo respondeu com um magnifico folheto intitulado *Solemnia verba*, a que Maggessi retrucou. Então Thomaz de Carvalho e Rebello da Silva intervieram tambem, o primeiro escrevendo *A questão do clero; cartas de um aldeão*, e o segundo publicando as *Cartas ao sr. ministro da justiça sobre o uso que faz do pulpito e da imprensa uma fracção do clero portuguez*. Acudiu o padre Rodrigo Antonio de Almeida querendo conciliar os animos e escreveu uns *Conselhos amigaveis*, que só lhe renderam uma resposta azeda do padre José de Sousa Amado e do padre Recreio, que o obrigaram a replicar n'um folheto intitulado *Sem exemplo*. Ainda Francisco Recreio escreveu dois folhetos, escreveu outro em defeza de Herculano um paleographo que se quiz conservar anonymo, e afinal a questão tomou de subito um caracter scientifico pela intervenção do arabista Antonio Caetano Pereira, que intentou provar que os historiadores arabes deram á batalha de Ourique a grande importancia que Herculano lhe negava. Atacado no seu terreno, Herculano replicou immediatamente publicando na *Semana* e depois em folheto uma resposta que suscitou replica de Antonio Caetano, e afinal até se recorreu a D. Pascual Gayangos, o celebre escriptor hespanhol para dar a sua opinião no assumpto que se discutia. Este debate esteril e pueril, que se prolongou até 1851, fatigou e irritou Alexandre Herculano, que abandonou o seu trabalho predilecto, até por que sentiu um vivo desejo de castigar o clero, que assim o aggredira, a elle que lhe era antes sympathico do que hostil, contando o modo como se estabelecera a Inquisição em Portugal. Em 1854 appareceu o primeiro tomo da sua historia *Da Origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal* e nos annos immediatos appareceram os ultimos dois volumes.

Herculano era já então reconhecido como o chefe e o mestre da nova geração litteraria. Ninguem, como elle, fez escola. Garrett conservava se no seu soberbo isolamento. Castilho, muito admirado e muito respeitado fazia parte da escola da reacção litteraria, e não podia por conseguinte fazer escola entre os moços. Quem levantava a bandeira da escola litteraria era Herculano e nos celebres sabbados da Ajuda reuniam se em torno d'elle os moços escriptores que o acompanhavam com enthusiasmo, Rebello da Silva, Bulhão Pato, Francisco Maria Bordalo, etc. Um dia porém Herculano, que tivera sempre grande affeição ao campo e grande predilecção pela lavoura, pôde reunir um pequeno cabedal, com que comprou uma pequena propriedade junto de Santarem chamada Val de-Lobos, onde se entregou a cultura aperfeiçoada, affastando-se completamente de todos os trabalhos litterarios e politicos. Antes d'isso publicára porém varios folhetos um em 1851 sobre a questão da *Propriedade litteraria*, outro em 1857 sobre a *Reacção ultramontana*, e outro em 1858, um manifesto da *Associacão popular promotora da educação do sexo feminino dirigido ao partido liberal portuguez*.

A sua isenção levou o a recusar successivamente o mandato que lhe conferiram os eleitores do circulo de Cintra em 1858, o pariato que lhe foi offerecido em 1861, e a grã cruz de S. Thiago que tambem em 1862 lhe quizeram dar. Socio da Academia Real das Sciencias, e das sociedades litterarias estrangeiras que mais difficultam a eleição de socios, Herculano foi pela Academia encarregado de visitar os cartorios dos municipios portuguezes, e de escolher os documentos importantes para a historia portugueza muitos dos quaes vieram archivar, se na Torre do Tombo. No desempenho d'esse encargo visitou as provincias portuguezas escrevendo as suas impressões de viagem, que se conservam ineditas ou de que só apenas se publicaram no Panorama alguns fragmentos dispersos. A Academia encarregou-o tambem de dirigir a publicação dos *Portugaliæ monumenta historica* que deu a lume alguns fasciculos.

Tambem tentou o theatro nos seus annos juvenis Alexandre Herculano, e escreveu um drama o *Fronteiro de Africa*, que se representou com exito no theatro do Salitre. Retirado em Valle de Lobos, onde servia de exemplo e de lição aos lavradores seus visinhos, para introduzirem na agricultura os processos adiantados da sciencia, e onde fabricava o magnifico azeite que adquiriu fama em Portugal e no Brazil, Herculano tomava de quando em quando parte nas questões graves que podiam interessar a sociedade portugueza. Foi assim que, tendo sido encarregado de collaborar no Codigo Civil, acudiu depois em defeza do casamento civil estabelecido no Codigo; deu isso origem a uma pugna semelhante á do *Eu e o clero*. Esse debate começou por uma carta escripta pelo duque de Saldanha a Joaquim Antonio do Aguiar, presidente do conselho de ministros, datada de 7 de novembro de 1865, respondeu Herculano n'uma carta publicada no *Jornal do Commercio* e reimpressa depois em folheto separado. Depois seguiram se cartas e folhetos dos srs. João Felix Rodrigues, Amorim Barbosa, J. Bonança, Jayme Leça de Veiga, *Patritius*, padre Amado, Antonio Augusto Ferreira de Mello, (visconde de Moreira de Rey), D. Antonio da Costa, Prado de Azevedo, Cruz Pereira Coutinho, Almeida Braga, Manuel Cardoso de Girão, Alves Ribeiro, Alcoforado, Luiz de Araujo, marquez de Lavradio, M. C. C. F., visconde de Seabra, Augusto Neves dos Santos Carneiro, Vicente Ferrer, Patricio Moniz etc. Tambem quando se debateu o assumpto da emigração, veiu a terceiro Alexandre Herculano publicando algumas cartas que sairam impressas no *Jornal do Commercio*, mas só muito instado é que viuha a campo. Entregava-se deveras e com summo prazer á cultura das suas terras, não deixava tambem de cultivar o seu espirito e de cultivar as letras, porque deixou um grande numero de ineditos, que sem duvida serão publicados pelos seus herdeiros.

Viera a Lisboa visitar o imperador do Brazil, que lhe era muito affeiçoado, e estava republicando em volume, com o titulo de *Opusculos*, os artigos soltos que espalhara pelos jornaes; e de que sairam tres tomos, que serão provavelmente seguidos por outros, quando ao voltar para Valle de Lobos se sentiu doente. Correram a visital-o os seus mais affectuosos amigos, e Portugal inteiro se mostrou inquieto e preoccupado com a noticia. De nada valeram os esforços da sciencia e o zelo dos seus amigos. Alexandre Herculano, ainda em toda a força da vida, morreu a 13 de setembro de 1877, com 67 annos de edade, em plena robustez de corpo e de intelligencia. Por essa occasião publicou o director d'este *Diccionario* um artigo em que procurou apreciar o genio e o caracter do grande homem, e que por isso accrescentamos a esta biographia, como seu complemento necessario.

(*Continua*)

O tempo provavel hoje em Lisboa, segundo o boletim do observatorio metereologico do infante D. Luiz é:

Vento moderado d'entre SW. e NW. — Ceu: nublado ou de algumas nuvens.

A temperatura hontem ás 9 horas da manhã, era em Lisboa 17,7; Lagos 19,6; Guarda 10,0.

CHRONICA

Quinta feira, 9. — S. Dionizio B. de Paris. Dup. c. br.

Lausperenne no Campo Grande.
Principio da aurora, 4 h. e 48
Nascimento do sol, 6 h. e 20'
Occaso do sol, 5 h. e 60'
Primeiro preamar, 10 h. e 22' m.
Segundo preamar, 10 h. 45' t.
Primeiro baixamar, 4 h. e 9' m.
Segundo baixamar 4 h. e 34' t.

Rendimento da alfandega de Lisboa

Até 7	91:208$582
Em 8:	
Geral	18:760$996
Total	109:969$578

BOLSA DE LISBOA

Venderam-se hontem:

Acções do Banco Ultramarino a 485000 réis.

Obrigações da companhia das aguas, coupons, a 86$300 réis.

Obrigações de emprestimo para navios de guerra a 89$000 réis.

Obrigações dos caminhos de ferro, assentamento, a 90$500 réis.

Inscripções a 51,50.

ESPECTACULOS
HOJE

THEATRO DE D. MARIA II. — A's 8 horas.
Cura ou a escravatura.
THEATRO DO GYMNASIO — as 8 horas.
Filha e mãe.
THEATRO DO PRINCIPE REAL. — A's 8 horas
Beneficio.
Um avarento prodigo.
Questão da Zambezia.
Duas lições n'uma só.
JARDIM DOS RECREIOS. — Theatro Apollo.
Concerto pela banda de infanteria 16.
Entrada 100 réis.
CIRCO FRICE. — A's 8 horas,
Estudantina sueca.
Grande concerto sob a direcção do maestro Louis de Brenner.
Entrada 200 réis.

Typographia do Diario Illustrado
68, Travessa da Boa-Hora, 68

Agencia de annuncios
DO
DIARIO ILLUSTRADO
BASTOS & GONÇALVES
159, Rua dos Retrozeiros, 159

RECEBE annuncios para todos os jornaes.

É a unica agencia, com contracto exclusivo, para as publicações no JORNAL DO COMMERCIO.

Espartilhos

FAZEM-SE por medida e recebem se usados para lavar e arranjar com perfeição, na rua Augusta (1.º quarteirão vindo do Rocio), 275, 2.º 26

NO dia 8 do corrente, celebrou-se uma missa na egreja do Sacramento, suffragando a alma do fallecido ex.mo sr. conde de Castro.

EVORA

VENDE SE uma machina continua para distillação de aguardente, feito na acreditada fabrica Collares, e uns toneis para vinho; trata se do ajuste no Largo da Misericordia n.º 2. 21

CIMENTO PORTLAND
Superior qualidade

VENDE Julio Cordeiro — 19 rua do Arco do Bandeira.

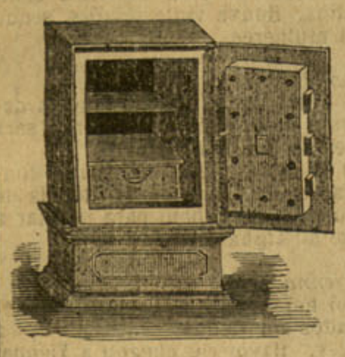
Joaquim A. Raposo

ESTOFOS e mobilias em diversos generos e qualidades, preços que convidam a comprar. Rua Augusta, 132 a 136. 22

PROFESSOR DE PIANO

TIMOTHEO da Silveira promptifica-se a leccionar tanto em collegios como em casas particulares: quem pretender, dirija-se a Entre-Muros, 31, 2.º, ou ao armazem de pianos do sr. Steglich, praça de Camões, 23. 21

GRANDE UTILIDADE
SEGURANÇA DE VALORES
Cofres de ferro verdadeiramente garantidos á prova de fogo
FABRICAM-SE PELOS PREÇOS DE 6 A 60 LIBRAS E MAIS PREÇOS
NA ACREDITADA OFFICINA DE SERRALHERIA DE
MARÇAL VIEIRA
Lisboa, 91, Rua Nova da Trindade, 95, Lisboa



TRABALHO feito com todo o escrupulo e perfeição; e a efficacia dos mesmos cofres, garantida como se pode provar com attestados de tres experiencias. Recebem se encommendas e satisfazem-se com toda a promptidão e enviam se tabellas com preços e dimensões para todos os pontos do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

N. B. — Aos cofres de 10 libras em diante pertence lhes escudete de letras ou algarismos, vaso de madeira, transporte gratuito até ao limite da cidade, sendo para embarcar até ao cais ou estação do caminho de ferro acondicinado convenientemente. Sendo o cofre feito por medida especial, não ha augmento de preço, dando o mesmo resultado que marca a tabella; e as divisões são á vontade de quem encommenda; qualquer reparo que seja necessario fazer é por conta da officina.

Fazem-se portas e casas fortes para repartições do estado, casas commerciaes e particulares, tudo devidamente garantido.

Encarrega se de todo o trabalho pertencente a serralheria em todo o genero. Preços rasoaveis. 20

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Serviço combinado com a companhia dos caminhos de ferro de Ciudad-Real a Badajoz e de Almorchon a Belmez.

Tarifa especial E. P. n.º 5 — pequena velocidade para transporte de

PETROLEO

Desde 20 de outubro.

De Lisboa ou Paço do Bispo estações abaixo indicadas.

Preço por tonellada

Ciudad-Real	7$273
Fernan Caballero	7$450
Malagon	7$532
El Emperador	7$743
Urda	7$908
Yébenes	8$072
Manzaneque	8$202
Mora y Orgaz	8$249
Mascaraque	8$307
Almonacid	8$354
Algodor	8$589
Toledo	8$766
Pantoja y Alameda	8$742
Yeles y Esquivias	8$883
Torrejon de Velasco	8$977
Parla	9$018
Getafe	9$130
Madrid	9$259

CONDIÇÕES

1.ª Esta tarifa é tambem applicavel ás expedições destinadas ás estações comprehendidas entre as estações de Magacela e La Canada, e entre Zújar e Belmez, todas inclusivé, pagando como se fossem destinadas a Ciudad Real.

2.ª Só será applicada ás expedições por wagon completo com o carregamento de 5:000 kilogrammas, ou pagando como tal. Os excedentes d'este peso serão taxados por fracções indivisiveis de 10 kilogrammas.

3.ª As remessas taxadas pela presente tarifa, ficam isemptas do pagamento dos 400 réis de despezas accessorias para a companhia portugueza.

4.ª As companhias combinadas reservam se o direito de ampliar por mais 5 dias os prasos fixados nas suas tarifas geraes para a entrega d'esta mercadoria na estação do destino, sem que por esse facto haja direito a reclamação alguma.

5.ª Com respeito ás formalidades aduaneiras deverão observar-se as condições geraes de applicação das tarifas internacionaes.

6.ª Estes transportes ficam subjeitos ás condições das tarifas geraes de cada uma das companhias, em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Lisboa, 13 de setembro de 1879.
O director da companhia
19 *M. A. d'Espregueira.*

Toile d'embalage

ACABA de chegar em diversas côres. Preços baratos. — 60 e 61, Praça de D. Pedro, 62 e 63. 18

ALMANACH
DA
Empreza Litteraria de Lisboa
PARA 1880

CONTENDO todas as tabellas de interesse publico, um desenvolvido calendario, variada e interessante parte litteraria, e uma secção de annuncios. Fórma um volume de perto de 200 paginas, em typo miudo. Preço, 120 réis

A' venda no escriptorio da **Empreza Litteraria de Lisboa**, rua nova do Almada, 36 — 1.º, e nas livrarias. 17

Padaria Commercial
51 — Rua dos Retrozeiros — 53

Antonio Maria dos Santos participa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que abriu o seu estabelecimento de padaria com o titulo acima, onde se encontrará o bem fabricado e fino pão para os preços seguintes;

Pão superfino com 500 grammas	50	réis
» fino com 500 »	45	»
» » com 450 »	40	»
» » com 400 »	35	»

Pão pequeno para 25 20, 15, 10 e 5 réis.

Pão doce especial paladar, proprio para chá. Igualmente um variadissimo sortimento de bolachas e biscoutos nacionaes e estrangeiros, farinhas de differentes qualidades, vinhos engarrafados finos e de pasto.

Ha pão quente de manhã e á noite, e moços para o conduzir a casa dos srs. consumidores.

51, Rua dos Retrozeiros, 53
PADARIA COMMERCIAL

Mathematica, introducção e geographia
CURSOS REGIDOS
Por Eduardo Bourgard, Antunes Pinto e A. Oscar May
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
RUA DA GLORIA, AO PASSEIO, 60

NADA DE FOGO
50 annos de bom exito

Linimento BOYER MICHEL, de Aix (Provença), substitue o fogo sem deixar o menor vestigio, sem interromper o trabalho nem occasionar inconveniente algum. Cura sempre as coxeaduras recentes e antigas, a manqueria, as mataduras, alcances, moletas, debilidade de pernas, etc.

Paris, Dorvault, 7, rua de Jony. Preço da garrafa 1$000 réis. Deposito em Lisboa, pharmacia Avellar, rua Augusta, 225 e 227. 14

Fabrica de louça de José Gregorio Baudouin, rua de 24 de Julho, junto ao caneiro d'Alcantara.

VENDE SE collecções de figuras para jardins e platibandas, assim como azulejos antigos. Ha tambem grande sortimento de azulejos brancos, de bixa e de differentes padrões, bem como tubos de todos os diametros e mais objectos para construcções e louça de differentes qualidades, e vende se tambem uma grande porção de estalactites.

CASA DE ITALIA
100, 1.º andar, Rua Nova do Almada, 100, 1.º andar

OS proprietarios d'este estabelecimento, participam ás suas numerosas freguezas, que receberam directamente de Paris, lindas collecções de chapeus modelos para senhoras e creanças, para a presente estação. Egualmente receberam fazendas e artigos para confecções de chapeus, de muita novidade, taes como: veludos, setins, failles, fitas, rendas, flores, plumas, penachos, passaros e aras aigretes e outras applicações, e cascos em feltro e palha, tulles, etc.

Já teem lindos chapeus, copias fieis dos modelos e figurinos ultimos, feitos pelas modistas antigas ao serviço do seu estabelecimento e que o teem acreditado.

Transformam se os chapeus antigos com a maior perfeição, e lavam se e frizam se plumas.

Os preços n'esta casa são o mais em conta possivel.

100, 1.º andar, Rua Nova do Almada, 100, 1.º andar

AGUA NAPOLITANA
Preparada por A. Fonseca Pinto pharmaceutico

É UM dos melhores preparados para dar aos cabellos a sua côr primitiva. E' usada ha vinte annos e sempre com feliz resultado. Roga-se ás pessoas que d'ella usarem, tenham a bondade de ler com muita attenção o prospecto que acompanha cada frasco. Deposito geral na pharmacia Pinto, á Cruz das Almas, 3; na pharmacia Badia, travessa da Assumpção, 83; na pharmacia Silva, rua da Escola Polytechnica, 84; drogaria Ferreira, rua das Portas de Santo Antão, 118: e na rua da Prata, 236. Vidro 500 réis. 11

Formusura das Damas
POMADA BRILHANTE
Preparada por A. Fonseca Pinto pharmaceutico

PARA tirar o cabello da cara ou do corpo, mesmo em quantidade, sem fazerem mal á pelle. Roga se ás pessoas que usarem d'esta pomada, tenham a bondade de ler com attenção o impresso que acompanha cada frasco, para saberem o modo de usal a. D'isso depende o bom resultado a obter.

Depositos; pharmacia Pinto, á Cruz das Almas n.º 3; e na pharmacia Badia, travessa da Assumpção, n.º 83. 10

Chocolate purgante

O MAIS agradavel de todos os purgantes. Tem a vantagem de expellir as lombrigas. Não produz dores de ventre. Vende se em porções de 200 e 300 réis Pharmacia Pinto, á Cruz das Almas, 3; e na pharmacia Badia, travessa da Assumpção, 83. 9

CONTRA A CASPA
Agua Romana

UNICA preparação que faz desapparecer radicalmente a caspa. Com o uso d'aquella agua, evita-se o das pomadas e oleos.

Depositos unicos: — pharmacia Pinto, á Cruz das Almas, 3; e na pharmacia Badia, travessa de Assumpção, 83 (segundo quarteirão vindo do Rocio) Cada frasco 500 réis. 8

Leccionação

CONTINUA a leccionar se mathematica e introducção em classe e particular, abrindo se a matricula no dia 1 de outubro, Rua de S. José, 48, 1.º 7

Attenção

TRABALHA SE á machina com perfeição tanto em obra de homem como de senhora na calçada da Tapada n.º 22 a Alcantra.

Pomada do dr. Queiroz

EXPERIMENTADA ha mais de 6 annos para curar impingens e outras doenças de pelle; vende-se na pharmacia Azevedo, no Rocio e na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente. 5

Para Genova, Napoles, Constantinopla e Odessa
O vapor
RENUS

Espera-se de 10 a 11 do corrente para sair depois da indispensavel demora.

Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64.

Os agentes,
4 *E. Pinto Basto & C.ª*

Para Gibraltar
O vapor
LISBON
Capitão J. E. Holl

Espera-se de 8 a 10 do corrente para sair depois da indispensavel demora

Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64, 1.º

Os agentes
3 *E. Pinto Basto & C.ª*

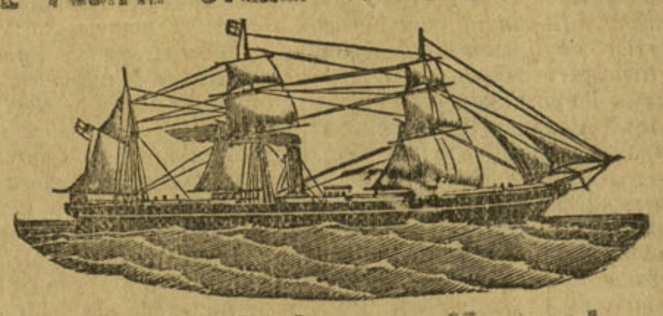
Para LONDRES
O vapor
MALAGA
Capitão J. Russell

ESPERA-SE sabbado 11 do corrente para sair depois da indispensavel demora.

Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré 64.

Os agentes
2 *E. Pinto Basto & C.ª*

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

SAIRAO OS PAQUETES

* SORATA, a 22 de outubro.
LIGURIA, a 4 de novembro.
* BRITANNIA, a 19 de novembro.
IBERIA, a 2 de dezembro.

** Os paquetes SORATA e BRITANNIA, farão escala por Pernambuco e Bahia, não passando de Buenos Ayres, devido á guerra entre as republicas do Chily e Peru.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Para carga e passageiros trata-se com os agentes

NO PORTO
Passos Ferreira Pinto Basto,
Largo da R. João Nova n.º 10.

EM LISBOA
E. Pinto Basto & C.ª
Caes do Sodré n.º 64.